

USO DO PERIPHERALLY INSERTED CENTRAL VENOUS CATHETER NO PACIENTE NEONATO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

DUTRA, Jaqueline Rodrigues

PASINI, Daniela

FERREIRA, Dionice Dias

PINHEIRO, Dionara Rodrigues Corrêa

SANTOS, Milene Costa dos

GOMES, Giovana Calcagno

jakedio@hotmail.com

Congresso de iniciação científica

Ciências da Saúde/ Enfermagem

Palavras Chave: Pacientes; Cateterismo venoso periférico; Cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso central longo, inserido através de uma veia periférica e posicionado na veia cava superior ou inferior. É indicado principalmente a pessoas hospitalizadas que necessitam de terapia intravenosa por tempo prolongado. A indicação, inserção, manutenção e remoção do PICC, são funções privativas dos enfermeiros, desde que tenham capacitação teórico-prática para manuseio (OLIVEIRA, 2014).

O cateter venoso central de inserção periférica foi descrito pela primeira vez no ano de 1929. Em virtude dos benefícios e facilidade de sua inserção associado a um menor risco de complicações mecânicas e infecciosas seu uso foi disseminado. No Brasil, começou a ser utilizado desde 1990 e é do enfermeiro a competência técnica e legal para sua inserção e a manipulação nos pacientes internados ou mesmo em *home care* (ALMEIDA, 2009). Teve por objetivo apresentar os cuidados de enfermagem com o cateter.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O PICC é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial da extremidade do corpo, que com o auxílio de uma agulha introdutora progride até a veia cava superior ou inferior, apresentando características de um cateter central (Jesus e Secoli2007).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa por meio de cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, síntese do conhecimento e interpretação dos dados e apresentação dos resultados acrescidas das conclusões. Fez-se busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: MEDLINE, LILACS, IBECs, BDNF, Biblioteca Cochrane e Scielo, buscando artigos de 2010 a 2015. Os critérios adotados para seleção dos artigos foram: ter textos completos disponível com acesso gratuito; disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Utilizou-se os descritores: Pacientes; Cateterismo venoso periférico e Cuidados de enfermagem. Os artigos indexados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Para a organização e tabulação dos dados

foi realizada uma leitura minuciosa de cada resumo/artigo destacando aqueles que responderam ao objetivo do estudo, o uso do PICC no paciente Neonato. Posteriormente, foram extraídas as principais contribuições abordadas em cada artigo e de interesse dos pesquisadores.

3 RESULTADOS

Foram captados 16 artigos, após refinamento foram excluídos sete, sendo cinco repetidos e dois que não tratavam da temática. Obteve-se uma amostra de nove artigos. Os cuidados identificados foram: curativo no local da inserção com soro fisiológico seguido de clorexidine alcoólico 2% e fixação com película transparente; troca do curativo a cada sete dias; verificar se há eritema, exsudato ou edema no local de inserção, trocar conectores a cada 72 horas; verificar circunferência do braço diariamente; salinizar o cateter com 4ml de solução fisiológica 0,9% antes e após o término de infusões para cateteres de 2fr; no uso intermitente, realizar heparinização do cateter, sendo que o volume de solução deve ser conforme o tamanho do cateter, no caso do neonato 2fr o volume da solução é de 0,23ml ; utilizar seringa de 10ml ou maior; não garrotear o membro onde está inserido o cateter; a desobstrução e retirada do cateter deverão ser feitas por enfermeiro capacitado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso do uso do cateter depende dos cuidados implementados e da capacitação dos profissionais quanto ao seu manejo. Cabe ao enfermeiro orientar e treinar a equipe de enfermagem para obter sucesso na manutenção do PICC. São necessárias pesquisas clínicas na área de enfermagem no âmbito nacional, a fim de avaliar e criar tecnologias relacionadas ao processo de trabalho da enfermagem junto ao paciente neonato com o cateter central de inserção periférica.

REFERÊNCIAS

- Almeida JS. Saúde Neonatal: Enfermagem em Neonatologia. Disponível em: <<http://www.medicinaintensiva.com.br/neonatologia.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- Oliveira C.R. Cateter central de inserção periférica em pediatria e neonatologia: possibilidades de sistematização em hospital universitário. *Esc Anna Nery* 2014; 18(3):379-85.
- Lourenço SA; Ohana CVS. Nurses' knowledge about the insertion procedure for peripherally inserted central catheters in newborns. *Rev Lat Am Enfermagem* 2010; 18(2):189-95.
- Baggio MA, Bazzi FCS, Bilibio CAC. Cateter central de inserção periférica: descrição da utilização em UTI neonatal e pediátrica. *Rev Gaucha Enferm* 2010; 31(1):70-6.
- Infusion Nursing Society. Infusion Nursing Standard of Practice. *J Infusion Nursing*. 2011 jan/fev; 34(Suppl1):1-110.
- Stocco JGD, Crozeta K, Labronici LM, Maftum MA, Meier MJ. Cateter central de inserção periférica: percepções da equipe de enfermagem. *Cogitare enferm*. 2011;16(1):56-62.
- Johann DA, Lazzari LSM, Pedrolo E, Mingorance P, Almeida TQR, Danski MTR. Cuidados com cateter central de inserção periférica no neonato: revisão integrativa da literatura. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(6):1503-11.
- Jesus VC, Secoli SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). *Ciênc Cuidado Saúde*. 2007;6(2):252-60.